

ALFABETIZAÇÃO: CULTURA, IDENTIDADE, CIDADANIA

Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, Secretaria Estadual de Educação de Goiás, SESI, Universidade Federal de Goiás e Universidade Católica de Goiás

Para pagar a dívida histórica de séculos e contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária, as entidades governamentais e não governamentais juntamente com outras entidades da sociedade civil uniram-se para elaborar políticas públicas que trabalham na garantia do direito à escolarização no processo inicial, bem como sua continuidade a todas as pessoas que não tiveram acesso a esta na idade adequada, conforme determina o Art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a alfabetização é concebida como um processo de transformação simultânea do educador e do educando e de suas relações com o mundo. Nesse sentido, reafirmamos que a identidade, cultura e cidadania são princípios fundamentais em sua prática educativa dialógica:

- a cidadania é concebida como luta pela igualdade política, econômica, jurídica e social;
- a identidade como metamorfose, na qual os sujeitos são seus próprios autores;
- a cultura como expressão da relação dos seres humanos entre si, transformando a si, o trabalho e a natureza.

A aprendizagem ocorre na construção conjunta do conhecimento, educadores e educandos os seus sujeitos. Desconstruir concepções empiristas do processo de alfabetização baseadas no ensino de letras, sílabas, palavras descontextualizadas; refletir sobre o processo de alfabetização numa abordagem sócio-interacionista, dialógica, significativa, pautada em estratégias de letramento; na realidade sócio-cultural dos educandos, com vista à humanização e à formação de sujeitos leitores e escritores; perceber o tema gerador como uma metodologia de trabalho da EJA numa perspectiva interdisciplinar da transformação da realidade; discutir sobre a importância da organização do trabalho a ser empreendido através do planejamento que, partindo da realidade dos sujeitos envolvidos, possibilite o acesso à leitura e escrita da palavra e do mundo, contribuindo para entender, analisar e intervir criticamente na sociedade em que vivemos.

Formação do Educador Popular:

Na EJA, a concepção de alfabetização tem que ser pensada numa perspectiva de educação popular envolvendo os diversos setores da sociedade civil, tais como: Associações de Moradores, Associações de Idosos, Igrejas, Centros Comunitários, Empresas, Órgãos públicos, Universidades, entre outros.

Referências Bibliográficas:

- BRASIL. 1996. Lei nº 9394 de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 23 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer nº 11, de 7 de junho de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.
- FREIRE, Paulo – Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo – Pedagogia da autonomia. 17ª Ed. São Paulo, Paz e Terra 2001.